

Railda Brito de Aquino

<http://lattes.cnpq.br/0370512751474949>

Universidad San Carlos, USC, Paraguai

Contato: railda.brito@usc.edu.py

Joselita dos Santos Lima

<http://lattes.cnpq.br/9119374320167782>

Universidad San Carlos, USC, Paraguai

Contato: joselita.dossantos@usc.edu.py

Esp. Viviane Maria Simas Silva

Portugal

<http://lattes.cnpq.br/0090986523381921>

Universidad San Carlos, USC, Paraguai

Contato: viviane.simas@usc.edu.py

Dra. Stânia Nágila Vasconcelos

Carneiro

<http://lattes.cnpq.br/5726920613905942>

Centro Universitário Católica de Quixadá,

UNICATÓLICA, Brasil

Contato: stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br

Trabalho oriundo das Atividades dos Grupos de Pesquisa da Unicatólica.

**GRUPO DE PESQUISA EM ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES E PRÁTICAS
SOCIAIS EDUCATIVAS
(GPISE)**

**SABERES E SABORES DA PRODUÇÃO DE
CRÔNICAS: UMA OBRA PARA ALÉM DA
GRAMÁTICA**

INTRODUÇÃO

Em um mundo repleto de complexidades, torna-se imperativo ao educador refletir sobre o conteúdo e os objetivos das disciplinas escolares, visando a relevância do ensino contextualizado, que transcendam a simples transmissão de informações, que enfatize a importância da leitura e da escrita na formação integral do educando para o desenvolvimento de competências que o leve a compreender e interagir com a sociedade na qual está inserido.

Dessa forma, segundo Lenner (2001), o ensino deve se voltar para o desenvolvimento de habilidades contextualizadas com as vivências diárias dos estudantes. Para tanto, destaca-se a leitura e a escrita. A primeira, mais do que um simples ato de decodificar palavras, é uma ferramenta poderosa para a construção de conhecimento, permitindo ao aluno compreender sua realidade social e ambiental. Por outro lado, a prática escritora permite que o educando articule, refine e expresse suas ideias, opiniões e sentimentos, consolidando seu aprendizado e participando ativamente do mundo ao seu redor. Ambas promovem a construção do conhecimento, da compreensão de posição no mundo e mantêm o sentido essencial do objeto de ensino para o sujeito da aprendizagem.

Nessa perspectiva, o objeto deste relato aponta a pertinência da seguinte questão: Como a leitura e a escrita influenciam na formação crítica dos educandos e quais os impactos dessa influência como participantes ativos na sociedade?

Este trabalho justifica-se pela necessidade de transformar o espaço escolar em um lugar onde a leitura e a escrita se tornam atividades essenciais e vibrantes, em que ambas sejam ferramentas significativas para reflexão sobre o real, e de reestruturação do pensamento individual, fazendo da interpretação e produção textuais direitos inegáveis a serem praticados, e responsabilidades a serem honradas (Lenner, 2001). Assim, percebe-se que, diante das situações vivenciadas pelos estudantes, a instituição escolar emerge como o principal ambiente de prática leitora sistemática, pois muitos desses estudantes não têm acesso a práticas de leitura em seus lares. Portanto, a escola, como espaço fundamental de formação, tem o dever de proporcionar tais práticas, contando com o educador como principal agente facilitador e motivador.

Diante da grande rede de complexidade presente nesse processo de ensino-aprendizagem, encontram-se o(a) professor(a) e o(a) estudante e vice-versa para além de um ensino e de uma aprendizagem mecânica, avaliações somativas; de pressões psicológicas e emocionais; aprende-se o controle emocional e aspectos cognitivos relacionados à aquisição de competências e habilidades, desenvolvendo estratégias estimuladoras e significativas à aprendizagem, somando às expertises com as tecnologias, a internet e as redes sociais.

Nessa vertente, muitos linguistas, tecem em seus estudos a urgência de professores que não se acomodem frente às frustrantes práticas metodológicas de ensino de português, como Perini (1997); Antunes; Alves (2011), considerando que o ensino deve girar em torno das várias formas de linguagem que constituem a língua, e, o texto, indispensável à prática comunicativa; o aluno como protagonista do conhecimento, e um ensino instigante. Almeida (2011, p. 14) destaca que “[...] a língua é produzida socialmente, sua produção e reprodução é fato cotidiano, localizado no tempo e no espaço da vida dos homens: uma questão dentro da vida e da morte, do prazer e do sofrer”.

CRÔNICAS: HOJE É DIA DE FEIJÃO E OUTROS TEXTOS – aula de português é um livro que surgiu de forma inesperada e despretensiosa, porém como resposta a questionamentos acerca dos “conteúdos de português a serem estudados para as

avaliações”, por cada aluno (a) que aceitou o desafio de escrever, que se dispôs a pôr uma pitada a mais de sal, açúcar, um pouco mais de pimenta em seus textos. Enfim, o tempero e o sabor final dependeram do gênero textual escrito. Assim, a conversa das aulas mudou para prosa e verso com alunos escritores ou escritores alunos. Contando apenas com a certeza de que era uma forma de extrapolar um ensino emergido em categorias gramaticais, com funções sintáticas ainda evidenciadas no discurso de muitos professores, pais, e muitos alunos, que acreditam que aula de português e ensino gramatical, vazio do contexto real da vida, são equivalentes (Antunes, 2009).

Logo, o livro abordado traz uma pertinência à escolha de estratégias que favorecem ao processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva inovadora, criativa e afetiva, que promove um ensino de português concernente à concepção de sujeito, da língua como interação social, de texto como produtor de sentido (Elias, 2018). Portanto, visa-se de apreciação, análise e escrita da Língua materna correspondente ao processo de comunicação e interações sociais, favorecendo à formação de sujeitos críticos, leitores e autores de seus próprios textos. Essa prática pedagógica lança mão das narrativas diárias de Professores e Alunos que desenvolvem a capacidade de traduzir em palavras a experiência vivida no âmbito escolar, através de uma rica observação da analogia entre saberes e sabores, trazendo para a rotina pedagógica vários temperos, a riqueza de ingredientes humorísticos, afetivos e artísticos.

A produção e publicação desta obra foi além de uma atividade didática, pois além de agregar valor e aprimorar a capacidade de formular hipóteses, desenvolveu a linguagem através de vários gêneros textuais, os quais agregaram os conteúdos linguísticos e gramaticais trabalhados em cada aula. Por se tratar de um produto da interlocução com as famílias e outros educadores, torna-se aberto a questionamentos, a reflexões; unindo à indissociabilidade da dicotomia da realidade do ensinar e do aprender, contribui com os efeitos no aprendizado dos estudantes envolvidos e de outras realidades estudantis que queiram alcançar progressos significativos no desenvolvimento da linguagem escrita, reescrita, da leitura; contextualizando aula com

afetividade e ludicidade; fortalecendo essa rede que une, tece, e aproxima a narrativa real e do vivenciado nas escolas.

Um produto onde surge uma estrada para novas esferas complementares para atividades pedagógica de ensino, com um olhar para a leitura e escrita implicando: Aproximar a abstração do conteúdo curricular à realidade diária dos estudantes, desenvolvendo competências comunicativas exigidas pelas convivências sociais. De forma a transformar o ambiente escolar em espaços relevantes, atrativos, coerentes e eficientes para o aprendizado.

METODOLOGIA

Segundo Gil (2021), este trabalho é de finalidade aplicada, pois visou a resolução de um problema detectado numa instituição escolar e social. O processo foi desenvolvido a partir de método qualitativo e descritivo, utilizando-se da pesquisa-ação participativa, por se referir a uma prática à construção do conhecimento, evidenciando a importância da observação como ferramenta importante à intervenção nas experiências do contexto educacional real e dinâmico. No que se refere à pesquisa-ação, sua realização se deu por meio de etapas ou ciclos baseados em: detectar o problema estudado, elaborar um plano para introduzir uma mudança, sua implementação e avaliar resultados, além de gerar feedback (Sampieri *et al.*, 2010).

A construção do livro se deu a partir de atividades desenvolvidas com quatro turmas de 9º ano, do segmento Ensino Fundamental II, dos turnos matutino e vespertino do Colégio da Polícia Militar Diva Portela em Feira de Santana - Bahia. Vale ressaltar que não houve interesse em quantificar ou determinar índices percentuais ou explicações numéricas para o problema proposto, a finalidade se resume na consideração que o trabalho com gêneros textuais produz para o desenvolvimento holístico dos alunos, preparando-os para serem comunicadores competentes, leitores críticos e escritores eficazes em uma sociedade cada vez mais orientada pela informação e pela comunicação, a partir do texto a ser interpretado e escrito,

transcendendo à vida real, como eixo motivador às discussões nas aulas, valorizando a argumentação necessária ao posicionamento crítico.

Para melhor compreensão do fenômeno estudado foi necessário um estudo bibliográfico embasado em autores que definem com precisão as características de todo procedimento desenvolvido. O estudo desencadeou explicações das relações de causa e efeito do processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, levando em consideração os aspectos intra e extratextuais, abordando um delineamento do estudo não foi rigoroso (Gil, 2021). Dessa forma, por se tratar de um processo pedagógico, o envolvimento da pesquisadora (professora) e participantes (alunos) ocorreu em todo o tempo, em que as observações da docente implicaram nas discussões e resultados.

O processo de produção textual consistiu no produto de cada conteúdo estudado nas aulas. Os sujeitos protagonistas dessa ação foram: o(a) professor(a) e o(a) estudante. Ao primeiro coube a missão de orientar e ao segundo, a partir da orientação, buscou construir o seu conhecimento. Também, a professora usou de estratégias inovadoras que motivaram seus (suas) estudantes a perceberem que aprender era ir além de esquemas de decorebas para obtenção de nota desprovidos de significado, e encontrar situações que atribuam sentido ao estudado.

Assim sendo, foi em uma dessas situações que a professora, orientadora e organizadora do livro, enxergou através do comportamento ansioso e eufórico dos alunos na hora do lanche da sexta-feira, ocorrendo de maneira recorrente, uma oportunidade para a produção de crônicas, ou seja, para dar ênfase à prática de escrita textual com seus(suas) estudantes. A demanda atribuiu a expressão "Hoje é dia de feijão" como título da obra, rica de diversidade e ao mesmo tempo de singularidade presentes em cada palavra e forma de se expressar de seus(suas) autores(as).

A metodologia foi dividida em algumas etapas no decorrer das unidades do ano letivo de 2022, a qual retrata o planejamento e metodologia da aplicação das atividades; nas quais foram percorridas questões a favor da promoção da compreensão leitura, escritora e argumentativa por meio das produções textuais e das discussões

orais. Os textos produzidos eram os desencadeadores dos assuntos, “ditos gramaticais”. Essa proposta de ensino e os textos dos alunos foram submetidos à análise de especialistas para validação, os quais afirmaram a coerência e pertinência das atividades.

Primeira etapa – A partir da análise situacional onde foram expostas diversas experiências de leitura e contextos da subjetividade dos participantes, destacou-se os elementos da textualidade: Coesão, Intencionalidade, Informatividade, Situacionalidade, Intertextualidade.

Segunda etapa – Identificação dos gêneros textuais que seriam trabalhados, bem como de suas características e funções: contos; poemas; crônicas. Em seguida, os alunos analisaram textos selecionados, identificando suas características estruturais e linguísticas, bem como as funções sociais e comunicativas que eles desempenham.

Terceira etapa – Produção de textos. Nessa etapa, os alunos produziram textos nos gêneros estudados, aplicando as características estruturais e linguísticas identificadas na análise dos gêneros. A cada gênero escrito ocorria a socialização dos textos. Os alunos compartilhavam seus textos com a turma, discutindo as escolhas feitas em relação às características estruturais e linguísticas do gênero textual em questão.

Por fim, a quinta etapa oportunizou a concretização da teoria e prática, processos indissociáveis, com o lançamento – em 2022 – do livro CRÔNICAS: HOJE É DIA DE FEIJÃO E OUTROS TEXTOS – aula de português- produto da prática de leitura e escrita textual nas aulas. O lançamento e entrega dos livros contou com a presença dos alunos/escritores das quatro turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II, do Colégio da Polícia Militar Diva Portela em Feira de Santana-Bahia.

Metodologicamente, um livro que representa um convite à reflexão sobre a necessária contribuição docente para o fomento de uma educação com linguagens mais significativa, inclusiva, ética e democrática.

RESULTADOS

Luís Fernando Veríssimo em o famoso texto GIGOLÔ DAS PALAVRAS afirma: “A sintaxe é uma questão de uso, não de princípios”. Todavia, há quem a defenda nas fúnebres “aulas de português”, destruindo os talentos dos alunos ao decorar regras dos inumeráveis exercícios morfológicos e sintáticos sem razão de ser, sem vida, sem luz, sem comoção, sem divertimento. Sem desafio! O que se torna um quebrar de cabeça com uma metalinguagem irrelevante, em vez de um tempo investido nas regularidades do funcionamento interativo da língua, o qual apenas ocorre por meio de textos, orais ou escritos, nas diversas práticas discursivas ocorridas em sala de aula, conforme as situações sociais em inseridas dentro e/ou fora do contexto e situações do âmbito escolar (Antunes, 2003).

Dessa forma, o trabalho realizado resultou na experiência de uma preparação dos discentes para serem sujeitos da sua própria história, também vivenciar um aprendizado pautado em competências que os possibilitou a compreender a Língua como fruto de uma prática linguística, e a sala de aula como cenário para um processo ocorrido nas interações sociais. Assim, no encontra-se no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o embasamento dessa vertente na 7ª Competência, a qual trata da capacidade argumentativa baseada em fatos, dados e informações oriundas de fontes verídicas e confiáveis, ao mesmo tempo em que negociação e defesa ideias; bem como, diferenciar pontos de vista, respeitando a promoção dos direitos humanos; portanto, ser consciente e responsável nos variáveis espaços, socioambiental e global, e que se posicione de maneira ética em relação a si, ao outro, e ao planeta (Brasil, 2017).

O prazer de aprender era evidenciado quando os alunos se preocuparam em aprimorar as ideias em seus textos, reconhecendo que estes não estavam satisfatórios. Assim eram orientados a melhorá-los, tendo como referência o que seria considerado “bom”. Percebeu-se que havia uma preocupação com a aprovação da professora, a qual os assegurava da importância em garantir a coerência da formação das ideias e

na compreensão do que se lê. O processo desenvolvido transformou-se em momentos avaliativos, em que demonstrou a singularidade de cada aluno (a) segundo os critérios estabelecidos em cada atividade e análises das produções discursivas, tanto orais, quanto escritas. Nessa perspectiva, Solé (1998) aponta que o processo de avaliação consiste em inicial, quando se observa as experiências dos alunos, e aquisição dos conhecimentos ao longo do percurso pedagógico; somativa, quando é feito um balanço do que se aprendeu, e por fim a formativa, quando o aluno percebe seu próprio desempenho. A professora, atenta a esses critérios, utilizou o método de estudo dirigido nas atividades, com o objetivo de culminar em uma produção final que ampliasse os conhecimentos adquiridos em todas as discussões.

Entre os principais resultados esperados pode-se inferir que os alunos envolvidos demonstraram ampliação da formação primária, pois o produto final, inclui:

A Competência Comunicativa, em que os alunos se tornaram capazes de compreender, interpretar, produzir e usar diferentes tipos de textos em diferentes contextos; A habilidade de expressar ideias com clareza e eficácia; O desenvolvimento da leitura crítica, identificando pontos de vista, argumentos e evidências; Domínio da escrita competente, obedecendo às convenções e características específicas de cada texto; A capacidade de reflexão com a compreensão e manipulação dos elementos da linguagem de forma consciente, comprovando assim, o envolvimento sobre a compreensão das regras gramaticais, a estrutura das palavras, a semântica, o vocabulário e outros aspectos da língua.

A formação discente em linguagens desempenha um papel fundamental e imprescindível à capacitação dos cidadãos para enfrentar os desafios da prática social onde os mesmos produzem sentido e significado. A partir dessa perspectiva, com este projeto, abordamos elementos cruciais para a prática pedagógica, tais como a compreensão de textos e leituras, a construção da identidade do leitor, interações e interatividade em sala de aula, o uso de mídias e hipermídias como recursos educacionais, a relevância da cultura corporal como linguagem, a consideração do

espaço escolar para enunciação e a análise da dimensão protopolítica do ensino linguístico.

A importância do trabalho baseado em gêneros textuais, contribuiu para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos, assim como a ampliação de seus conhecimentos sobre as intenções comunicativas dos textos. O produto final mostrou que a abordagem pedagógica contribuiu para uma necessidade real de desmistificar e subsidiar professor e aluno nas questões relativas ao processo de ensino e aprendizagem quanto aos diferentes tipos de textos e suas características. Um olhar e uma escuta mais sensíveis tornou altamente benéfica o desenvolvimento educacional e comunicativo dos alunos, proporcionando-lhes uma participação mais contextualizada na sociedade e na vida profissional futuramente.

Os resultados colhidos durante a tarde de lançamento e entrega dos livros, em um momento prazeroso, rico de conhecimento, apontaram uma tendência de consistência da formação obtida, um planejamento executado e exequível. Esse trabalho conseguiu ser prioridade para a unidade escolar e pelos discursos proferidos por cada aluno, seus familiares e ainda pelos representantes da gestão escolar, promoveu significados no aprendizado para todos, e, que os mesmos transcendam à diversas situações e competências desenvolvidas na vida.

Logo, a abrangência dos resultados do trabalho sistemático sobre leitura e escrita através de gêneros textuais, podem ser trabalhadas em todas as disciplinas, pois, as mesmas influenciam na inserção e no bom desempenho do indivíduo no mundo do trabalho e são imprescindíveis ao desenvolvimento da capacidade de interpretação, análise-síntese, produzindo um ambiente amplo o suficiente para o reconhecimento de seus direitos e deveres.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2010.

ANTUNES, I. **Aula de português**. 1. ed. São Paulo: parábola editorial, 2003.

ANTUNES, I. **Gramática contextualizada**: limpando 'o pó das ideias simples'. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

ANTUNES, I. **Muito Além da Gramática**. São Paulo: Parábola, 2007.

ANTUNES, I. Textualidade e gêneros textuais: referência para o ensino de línguas. *In*: ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

ANTUNES, I. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. 1. ed. – São Paulo: parábola, 2017.

ELIAS, V. M. **Ensino de Língua Portuguesa**: oralidade, escrita, leitura. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KLEIMAN, Â. **Texto e Leitor**: aspectos cognitivos da Leitura. 15. ed. Campinas: Pontes, 2016.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. 13. reimp. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LERNER, D. **Ler e Escrever na Escola**: o real, o possível e o necessário. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de Texto**: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola, 2012.

OLIVEIRA, T. A.; ARAÚJO, L. A. M. **Tecendo linguagens**: língua portuguesa: 9º ano. 5. ed. Barueri: IBEP, 2018.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.